

BRINCADEIRAS NA PRÁTICA EDUCACIONAL LÚDICA: UMA REFLEXÃO PSICOPEDAGÓGICA

Mirla Lopes de Sousa Leal¹
Maria do Perpetuo Socorro de Vasconcelos²
Francisco Ariel dos Santos Silva³
Ana Tamires Carneiro⁴

RESUMO

O presente artigo tem como intuito apresentar uma análise sobre a importância da brincadeira para a atuação lúdica da criança, afim de compreender sobre essa temática a partir de diferentes perspectivas, mas principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de suas aprendizagens. Essa pesquisa se baseou em uma abordagem qualitativa, e foram efetuados estudos por meio das leituras de artigos, livros, e outros diferentes referenciais bibliográficos de autores que são ou foram relevantes para a temática trabalhada. A partir dessa pesquisa, pode-se compreender que as brincadeiras, na atuação do lúdico, possuem uma grande relevância para o desenvolvimento de diversas competências e habilidades da criança, e que estas devem ser inseridas tanto pelos professores das salas regulares como pelos psicopedagogos que realizam o Atendimento Educacional Especializado, a fim de se obter melhores resultados. Logo, o proposto é que os profissionais da área possam estar aderindo as brincadeiras com mais frequências em suas metodologias, e assim, ter a possibilidade de realizar análises e reflexões mais aprofundadas sobre seus alunos.

Palavras-chave: Lúdico. Brincadeiras. Aprendizagens. Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

Ao pesquisar e escrever um tema que se relaciona com criança, surgem inúmeros aspectos a serem discutidos, a partir de diferentes abordagens. Um desses aspectos é o desenvolvimento do lúdico da criança, em que o mesmo pode ser trabalhado por meio de diferentes vieses, e no caso da presente pesquisa, será discutido a partir do uso de brinquedos.

O lúdico, trata-se de uma parte da rotina da criança, e possui grande importância, pois é a partir do desenvolvimento desse fenômeno que as crianças acabam criando

¹ Mestrando em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, ariel_santos_s@hotmail.com;

² Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica da Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI, perpetuovasconcelos872@gmail.com;

³ Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, tamycarneiro23@gmail.com;

⁴ Mestranda em Educação da Universidad del Salvador – USAL, mirla.leall@gmail.com.

o seu próprio mundo, mediante sua imaginação, expressando-se a partir de formas que se compreendem como algo fora do mundo dos adultos. Para isso, a utilização do brinquedo é essencial, pois esses instrumentos facilitam para a criança conseguir fortalecer sua imaginação.

Logo, a presente pesquisa possui como objetivo principal analisar como o uso dos brinquedos pode colaborar com a atuação lúdica da criança. Para se alcançar o objetivo principal, foram traçados alguns objetivos específicos, como compreender como funciona o processo do lúdico para o desenvolvimento de algumas habilidades das crianças e refletir sobre quais as principais atividades lúdicas e brinquedos que mais beneficiam à criança nesse processo.

Além disso, a escolha deste tema para a elaboração do trabalho, justifica-se pela importância de se obter um aprofundamento teórico sobre o conhecimento acerca dessa temática, levando em conta que os debates sobre o desenvolvimento lúdico da criança por meio do uso dos brinquedos têm se fortalecido ao longo do tempo.

Ademais, a pesquisa contou com dedicação, de maneira a superar as dificuldades encontradas durante o percurso da pesquisa, de forma a fazer com que a mesma venha a ser exibida de compreensível e que consiga cumprir os objetivos elencados, tendo sempre como apoio metodológico as técnicas aqui descritas.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos usados para a elaboração dessa pesquisa partiram de uma abordagem nos campos de estudo da psicanálise e educação, com ênfase na pesquisa qualitativa. No que se refere aos métodos utilizados, foram feitas coletas de informações pertinentes à temática através de uma seleção criteriosa de artigos, e através da leitura de alguns livros de teóricos clássicos e contemporâneos da psicanálise e da educação, que colaboraram de forma significativa para essa linha de pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na educação infantil, está sempre se buscando novas formas de ensinar e aprender. Para tanto, as metodologias consideradas eficientes são aliadas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem das crianças, levando em conta principalmente que as formas tradicionais de ensino já não contribuem totalmente na aprendizagem e desenvolvimento

desta, cabendo então, que haja a constante busca às modificações e o aperfeiçoamento dessas formas.

De acordo com Ribeiro (2013), o lúdico é uma parcela que integra o mundo infantil da vida de todo indivíduo. Quando se tem um olhar sobre o lúdico, muitas pessoas acabam vendo este apenas como um processo de diversão, no entanto, ele vai além dessa diversão que é estabelecida, pois auxilia também no processo de ensino-aprendizagem das crianças, ao mesmo tempo em que supri essa parte do prazer proporcionado através da garantia de diversão nas atividades.

O lúdico é composto por um conjunto linguístico, no qual se executa dentro de um determinado contexto social, ou seja, ele é possuidor de um sistema de regras que por sua vez, é composto por um objeto simbólico que também se denomina um fenômeno. (PIAGET, 1976). Nesse caso, esse processo, se posto em prática, oferta diversos benefícios para a criança, pois o mesmo possibilita a interação social, desperta a criatividade, entre outras vantagens, como descreve Almeida (2008):

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 2008, p. 41)

Ou seja, uma aula com o uso de atividades lúdicas inseridas, faz com que o aluno venha a desempenhar habilidades cognitivas e socioemocionais, que vão de encontro com a busca integral da formação destes, tendo em vista que para que haja uma formação completa destes alunos, é necessário não só aprender conteúdos, mas também obter conhecimentos referentes à diversas outras habilidades.

O lúdico pode ser explorado, dentro do contexto educacional, através de jogos e brincadeiras, que possuem uma valorosa significância frente às aprendizagens. Quando o professor, ou psicopedagogo, faz o acompanhamento do aluno com a intervenção de jogos, brinquedos ou brincadeiras, o aluno acaba se interessando mais pela aquela aprendizagem que está sendo repassada, pois, com o uso do lúdico, se torna algo que lhe chama a atenção.

De acordo com Luckesi (2000), a partir da aplicação das atividades lúdicas dentro das aulas regulares e nas que dizem respeito ao acompanhamento do Atendimento Educacional Especializado, estas pode fazer com que o educando seja estimulado e se centralizar em si mesmo, e assim, realizar uma confirmação tanto externa como interna. Dessa forma, fica mais viável exercer um estímulo sobre ele não só para praticar ações, mas também a pensar.

O lúdico também trabalha a expressão e a comunicação, além de trazer possibilidades de a criança criar, sendo então protagonista na sua própria aprendizagem, o que a fornece um desenvolvimento intensivo de diferentes esferas da sua vida. É importante destacar também, que as atividades lúdicas auxiliam na socialização da criança, aumentando sua capacidade de interação.

A atividade lúdica é aquela que dá plenitude e, por isso, prazer ao ser humano, seja como exercício, seja como jogo simbólico, seja como jogo de regras. Os jogos apresentam múltiplas possibilidades de interação consigo mesmo e com os outros. (LUCKESI, 1998, p. 29)

Esse momento, de experienciar e vivenciar, é necessário à criança, haja vista que a mesma está iniciando seus processos de aprendizagem, começando a conhecer o mundo e o que ele pode oferecer. O lúdico, nessa etapa de proporcionar experiências, permite que a criança, a partir de sua imaginação, tenha controle sobre o que acontece em seu próprio mundo, que é imaginado por ela por meio do desenvolvimento da criatividade.

Além disso, o lúdico pode ajuda-las a entender a realidade em que elas se encontram, mesmo que após esse entendimento, haja uma mudança mediante sua imaginação, como defende Vital (2009), quando fala que o lúdico, quando aplicado nas atividades no ensino infantil, fazem com que a criança além de explorar, atuem como seres pensantes e reflexivos, reflexões estas que podem estar relacionadas com a cultura e a realidade na qual vivem. Assim, podem não só incorporar, mas também fazer questionamentos no que se referem às regras e o lugar em que se encontram perante a sociedade, pois mediante a prática da atividade, elas podem estar superando a realidade e alterando-a através da imaginação. (VITAL, 2009)

Logo, com base nessas perspectivas, nota-se o quão a atuação lúdica é essencial no desempenho da criança, mas, vale ressaltar que esta funciona ainda melhor com uso de instrumentos concretos que podem ser usados por elas, neste caso, os brinquedos, os

quais são ferramentas que possuem uma contribuição significativa na atuação do lúdico, que por sua vez, remete à criança ao ato de brincar, e a partir dessas brincadeiras, criar seu próprio mundo.

A atividade lúdica como uma maneira de aperfeiçoar o desenvolvimento intelectual da criança, se faz necessária à medida em que esta começa a aprender a estruturar e reestruturar suas ações através das suas percepções sobre o que está em sua volta. Segundo Vygotsky (1994), as funções psicológicas da criança são compostas a partir da interação do indivíduo com o meio em que se encontram e vivem.

Nesse caso, a atividade lúdica possui uma grande importância para o progresso das crianças, e deve ser preparada com uma atenção especial pelo educador, que deve levar em consideração diversos aspectos das crianças que irão participar e para a cada final da atividade este verificar como foi o rendimento.

Quando a atividade lúdica é utilizada como recurso pedagógico para o desenvolvimento das habilidades e aquisição de conhecimento por parte da criança, ela precisa ser planejada pelo adulto, que previamente deverá traçar os objetivos e as estratégias em relação à utilização dos recursos lúdicos para, posteriormente, avaliar os resultados. (GONÇALVES, 2014, p. 397)

A brincadeira é um dos métodos de aprendizagem mais utilizados no ensino infantil, pois compreende-se que a tarefa das brincadeiras e dos jogos não se encerram apenas nas sensações e emoções vivenciadas pela criança, mas também são essenciais para sua formação como ser social. Segundo Vygotsky:

Esse tipo de brincadeira é uma experiência coletiva viva da criança e, neste sentido, é um instrumento absolutamente insubstituível de educação de hábitos e habilidades sociais. Ao lançar a criança em novas situações, ao subordiná-la a novas condições, a brincadeira a leva a diversificar infinitamente a coordenação social dos movimentos e lhe ensina flexibilidade, elasticidade e habilidade criadora como nenhum outro campo da educação (VYGOTSKY, 2001, p.122).

As crianças, ao serem envolvidas nas brincadeiras, passam por diversos efeitos, como aprender sobre regras, comportamentos, trabalhar em conjunto, entre outros, de forma agradável. Com isso, “a brincadeira, que referimos como melhor mecanismo educativo do instinto, é a melhor forma de organização do comportamento emocional.” (VIGOSTSKI, 2001, p.147).

É importante ressaltar, que esta parte relacionada ao lado das questões emocionais, é tida pela BNCC como as habilidades socioemocionais, que também são importantes

para serem trabalhadas, pois estas são competências nas quais o ser humano deve obter para lidar com acontecimentos sociais e desafios, usando principalmente o equilíbrio emocional para determinar um controle maior e conseguir alcançar seu objetivo.

Nas crianças, essas habilidades também tendem a ocorrer, se trabalhadas cuidadosamente de forma correta, para que haja maior desenvoltura dos alunos em ações que são necessárias o uso dessas habilidades.

O desenvolvimento das funções psicológicas superiores se dá, portanto, a partir do desenvolvimento das dimensões motora e afetiva. É a comunicação emocional que dá acesso ao mundo adulto, ao universo das representações coletivas. A inteligência surge depois da afetividade, e a partir das condições de desenvolvimento motor, e se alterna e entra em conflito com ela.

Além disso, as brincadeiras não trazem apenas benefícios na aprendizagem do aluno, por ser uma forma agradável destes chegaram até o conhecimento, mas também trazem contribuições expressivas para o próprio educador, que estará vivenciando experiências novas e também aprendendo com a execução das mesmas.

O brincar e o jogo documentam como o adulto coloca-se com relação à criança e mostra suas concepções e representações do sujeito criança. O jeito de lidar, organizar, propor, respeitar e valorizar as brincadeiras das crianças (...). A criança expressa-se pelo lúdico e é desse ato que a infância carrega consigo a brincadeira. (DORNELLES, 2001 p. 103).

Portanto, observa-se que, o professor é o agente mediador responsável pelas brincadeiras, mas nem sempre será o agente principal para o sucesso ou o insucesso dos objetivos pré-estabelecidos com as brincadeiras. Para que as brincadeiras consigam ter resultados significativos, o professor precisa estudar, conhecer, organizar e refletir o que pretende alcançar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O psicopedagogo, no âmbito educacional, atua principalmente como professor do Atendimento Educacional Especializado, onde faz um acompanhamento dos estudantes que necessitam de um atendimento especial, por conterem algum tipo de deficiência que dificulta sua aprendizagem, ou altas habilidades.

O AEE é uma importante modalidade educacional pois além de completar a formação do aluno, também serve como suplemento para essa formação, tendo com intuito sua autonomia na escola e fora dela, implementando oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. É efetuado, preferencialmente, em escolas comuns, onde possuem uma sala específica, nomeada Sala de Recursos Multifuncionais.

Nesse caso, na atuação do Atendimento Educacional Especializado, a prática das atividades lúdicas também é muito utilizada, tendo em vista todas as vantagens que ela apresenta:

A ludicidade, os jogos é um excelente recurso para o atendimento psicopedagógico, usando-a como instrumento de vinculação cognitiva com a aprendizagem. É necessário então que o psicopedagogo faça intervenções de forma que o aprendente vá se percebendo e construindo a sua forma própria de aprender. Dessa forma, torna-se primordial ressaltar que os jogos e brincadeiras são aliados excelentes que possibilitam às crianças o desenvolvimento das suas habilidades intelectuais. (RODRIGUES, 2016, p. 8)

A partir desse auxílio, o psicopedagogo também poderá fazer intervenções necessárias por intermédio das brincadeiras lúdicas e/ou com o uso de brinquedos, que são importantes instrumentos simbólicos para a estimulação da criatividade da criança. Além disso, também poderá estar fazendo sua avaliação, tomando todas as atenções necessárias. Ainda segundo Rodrigues (2016);

Na intervenção ou avaliação psicopedagógica, ao utilizar jogos, é preciso ficar claro o porquê, para quem, quais recursos utilizar. Esse tipo de atividades lúdicas pode ser considerado como uma intervenção de caráter preventivo ou curativo. Nesse caso é preciso identificar qual dificuldade e criar condições favoráveis para superação. (RODRIGUES, 2016, p. 9)

Durante o acompanhamento do psicopedagogo no AEE, busca-se desenvolver vários aspectos da criança, e não somente no que diz respeito ao seu aspecto cognitivo, que se relacionam com o desenvolvimento do raciocínio lógico, que treinam a concentração e atenção dos estudantes. As intervenções efetuadas pela psicopedagogia, avalia também questões como coordenação motora, expressões corporais, entre outras habilidades que são desenvolvidas pela criança.

Diante disso, as atividades lúdicas, inseridas através das brincadeiras, exercem uma importante função, pois estas facilitarão tanto para o aluno conseguir trabalhar e aprender melhor o que está sendo lhe passado, como para o professor diagnosticar e fazer suas análises e reflexões sobre aquele determinado aluno, e como estão acontecendo os progressos de seus diferentes aspectos avaliados.

Sendo assim, é notório que as brincadeiras possuem grande importância para a atuação lúdica, que por sua vez, contribui substancialmente nas aprendizagens das crianças e na sua formação integral como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estabelecer como princípio norteador a relevância de colaborar com a área da psicopedagogia e educação, este estudo teve como principal característica uma pesquisa qualitativa, que aconteceu mediante à um levantamento bibliográfico realizado com materiais relevantes à temática, com o objetivo de promover uma análise sobre as contribuições traga pelas brincadeiras à atuação do lúdico, partindo de uma visão também da psicopedagogia.

Nesse caso, conforme os resultados obtidos por meio dessa pesquisa, pode-se compreender que o lúdico é algo que deve ser trabalhado de forma a contribuir com o processo ensino-aprendizagens das crianças, colaborando com a obtenção de bons rendimentos, buscando desenvolver diversos aspectos, competências e habilidades, consideradas essenciais para serem trabalhadas.

Além disso, pode-se considerar também que as brincadeiras, no que se refere à atuação lúdica, possuem uma grande importância, pois esta pode ser executada como um recurso muito convidativo às crianças, para realizar as atividades planejadas pelo professor, em que, por sua vez poderá avaliar o aluno em sua prática e conseguir analisar e refletir de forma mais aprofundada sobre os objetivos que buscou alcançar.

Vale lembrar, que também ficou compreendido que as brincadeiras, como uma forma lúdica de aprendizagem, podem acontecer tanto na sala regular, como no atendimento do AEE, através das ações do psicopedagogo.

Portanto, conclui-se que é de grande relevância os profissionais nessa área, estarem aderindo as brincadeiras no cotidiano dos estudantes, para que estas possam servir como maior estímulo para o desenvolvimento da ludicidade, e conseqüentemente, da imaginação e criatividade das crianças. Assim como, a gestão e o sistema de ensino como um todo, buscar promover mais momentos de brincadeiras nas instituições, e não ser apenas momentos promovidos pelos professores em sala de aula. Através dessa

atuação, será demonstrada uma maior preocupação da escola para que haja de fato uma verdadeira formação integral de seus estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

DORNELLES, L. V.. **Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca**. In Carmen Craidy, Gládis E. Kaercher. Educação Infantil, Pra que te quero? Org. – Porto Alegre: ed. Artmed 2001. Flamboyant, 1965.

GONÇALVES, A. **Utilização de Recursos Pedagógicos por Professores da Educação Infantil**. Rev. Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 395-413, jan./mar. 2014.

LUCKESI, C. C. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade**. 1998. Disponível em: . Acesso: 11 agosto. 2020.

_____. **Educação e Ludicidade**. Salvador UFBA/FACED, 2000

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

_____. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RIBEIRO, S. de S. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em:
<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> Acesso em 15 de agosto de 2020.

RODRIGUES, V. **O lúdico na psicopedagogia: os jogos como fator de desenvolvimento infantil**. 21 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (BACHARELADO em Psicopedagogia). UFPB. João Pessoa - Paraíba, 2016.

Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2643/1/VRS24112016.pdf>.

Acesso em 20, de agosto, 2020.

VITAL, J. M. **A Importância do Lúdico Para a Aprendizagem da Criança da Educação Infantil**. 2009. 25 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – PEDAGOGIA) – Sistema de Ensino Presencial Conectado, Universidade Norte do Paraná, Vitória-ES, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.